



# Banco público alarga colheitas a outro hospital até ao verão

● **Colhidas** 30 amostras de sangue do cordão umbilical no S. João desde que o Lusocord reiniciou atividade

Inês Schreck  
ines@jn.pt

O banco público de sangue do cordão umbilical já colheu, pelo menos, 30 amostras no Hospital de S. João, das quais 23 com condições para congelação. Até ao verão, haverá mais hospitais a fazer colheitas.

Desde fevereiro que duas profissionais do Lusocord estão a formar as equipas de obstetria do S. João, no Porto, para a colheita de sangue do cordão umbilical do recém-nascido, nas melhores condições de qualidade e segurança.

Quando estas equipas cumprirem todos os requisitos exigidos, aquelas técnicas avançam para outro hospital para formarem mais médicos, enfermeiros e auxiliares.

“Ainda não sei se será o Santo António [Maternidade

de Júlio Dinis] ou o Pedro Hispano, em Matosinhos”, referiu, ao JN, o presidente do Instituto Português do Sangue e da Transplantação (IPST). Hélder Trindade adiantou, no entanto, que o alargamento das colheitas a outra maternidade deverá acontecer até ao verão e frisou que mantém a intenção de estender a prática a outros pontos do país para garantir diversidade genética nas amostras.

Recorde-se que, entre 2009 e 2012, o Lusocord recebeu dádivas de todo o país, mas no final do ano passado foram detetadas irregularidades nos procedimentos de recolha e armazenamento. As colheitas do banco público estiveram suspensas durante cinco meses e foram retomadas em fevereiro, apenas no Hospital de S. João.

A maioria dos obstetras dos hospitais já faz colheita de sangue do cordão umbilical para os privados, mas agora o

## PORMENORES

# 23

### amostras

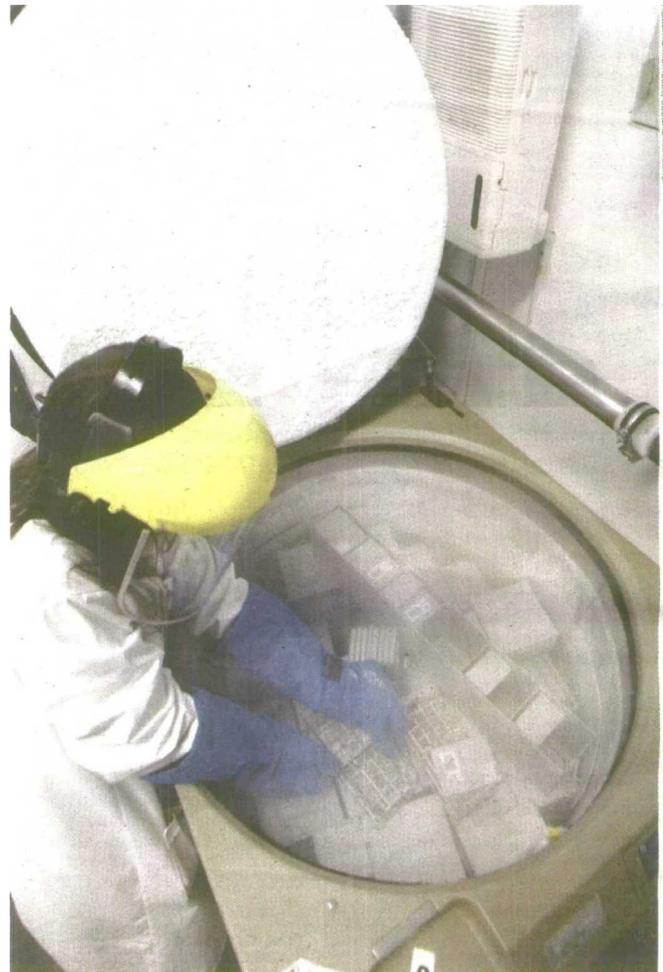
das 30 colhidas no Hospital de S. João até ao dia 23 de abril tinham condições para ser criopreservadas com sucesso.

### Cinco meses sem colheitas

As colheitas do Lusocord estiveram suspensas entre setembro e fevereiro.

### Mudança de tutela

O Lusocord funciona no Centro de Histocompatibilidade do Norte (CHN) que integra ainda o Centro Nacional de Dadores de Células de Medula Óssea, Estaminais ou de Sangue do Cordão. Em agosto, passou para a tutela do Instituto do Sangue e da Transplantação.



Colheitas estiveram suspensas por terem sido detetadas irregularidades

banco público exige o cumprimento de determinadas regras para que a amostra possa ser preservada com toda a qualidade. “Somos muito mais rigorosos do que os privados”, assegura Hélder Trindade. O presidente

do IPST adianta que os novos procedimentos do Lusocord já foram auditados duas vezes – “apontadas duas a três desconformidades a nível informático” – e que serão avaliados dentro de um mês pela inspeção de saúde.

Além de estarem presentes nos partos, os profissionais do Lusocord acompanham a grávida em consultas, prestam informação sobre a dádiva e recolhem dados sobre a história genética e clínica da futura mãe. ●

## Das amostras analisadas “nenhuma estava aproveitável”

ENTRE AS MILHARES de amostras de sangue do cordão umbilical que se encontram armazenadas no Lusocord, fruto de doações feitas entre 2009 e 2012, algumas centenas já foram analisadas “e até agora nenhuma delas estava aproveitável”, afirmou, ao JN, Hélder Trindade.

O presidente do Instituto Português do Sangue e da

Transplantação (IPST) acrescentou que, à medida que prosseguem as análises, continuam a ser “encontradas desconformidades grosseiras que obrigam à eliminação das amostras”. De resto, o trabalho de avaliação da qualidade das unidades guardadas é enorme e “vai demorar meses até estar concluído”.

Em outubro do ano passa-

## LUSOCORD

# 8

mil amostras criopreservadas até 2012, mas pouco se aproveita.



do, um mês depois de ter decidido suspender as colheitas do banco público, Hélder Trindade já havia denunciado no Parlamento um rol de irregularidades nos processos de colheita e armazenamento das amostras.

Kits para recolha guardados junto a sanitas, embalagens fora do prazo de validade e processos clínicos arma-

zenados sem condições foram algumas das desconformidades então apontadas pelo presidente do IPST.

Na mesma ocasião, o responsável referiu que, entre 2009 e 2012, foram recolhidas 28416 unidades de sangue do cordão umbilical, das quais apenas 8441 foram criopreservadas, tendo o IPST detetado contaminação em 21,6% destas. ●